SESI E SENAI são importantes no desenho futuro do trabalho

- ISTO É Dinheiro
- 25 Apr 2019

F: Jane de Araújo/Agência Senado Reforma trabalhista foi inclusiva em atividades como o teletrabalho, diz Marinho

SECRETÁRIO ESPECIAL DE PREVIDÊNCIA E TRABALHO NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA, ROGÉRIO MARINHO É OTIMISTA COM AS MUDANÇAS NO MERCADO

A atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Social da Indústria (SESI) será importante para o enfrentamento dos desafios do futuro do trabalho no Brasil, diz o secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho. "As entidades estão sintonizadas com a modernização dos processos de trabalho e utilizam metodologias inovadoras de ensino", afirma. Para ele, as novas ocupações tendem a valorizar as habilidades próprias do ser humano.

Diante das atuais inovações tecnológicas e da indústria 4.0, qual o futuro do trabalho?

As recentes inovações tecnológicas apontam para uma forte transformação no mercado de trabalho. Essas mudanças estão acontecendo de maneira muito rápida, como a análise de dados em larga escala, a inteligência artificial e a impressão 3D, por exemplo. A aplicação dessas tecnologias provocará mudanças em diversos aspectos do mercado, com a ampliação das relações e dos vínculos atípicos de trabalho, com ocupações e profissões que deverão surgir e de outras que desaparecerão. A automação estará presente cada vez mais nos processos de produção. Porém, nossa expectativa é a de que o futuro do trabalho irá trazer ganhos de produtividade e bem-estar para a sociedade como um todo.

Que habilidades os trabalhadores precisam ter para manter seus empregos?

O perfil das novas ocupações tende a valorizar as habilidades próprias do homem. De um modo geral, habilidades cognitivas – como as que envolvem o raciocínio e o domínio de linguagens –, o cuidado e o contato humano e habilidades gerenciais e

ligadas às ciências – tanto as da natureza quanto as sociais ou aplicadas – tendem a ganhar importância. O perfil das novas ocupações exigirá dos trabalhadores maior capacidade de adaptação às novas situações, aptidão para resolver problemas mais complexos e trabalho em equipe, além de uso da criatividade.

Como trabalhadores e empresas podem se preparar para essas mudanças?

Em relação às empresas, o maior desafio é o desenvolvimento da capacidade de inovação para manter a competitividade. A adoção de novas tecnologias envolve não apenas o investimento financeiro, mas a iniciativa de buscar conhecimento e se manter atualizado sobre as possibilidades de aplicações tecnológicas. As pesquisas indicam que as iniciativas de inovação tecnológica no Brasil são bastante tímidas, em comparação a outros países. Na maioria das vezes, estão restritas ao universo das grandes empresas. Nesse sentido, o advento da indústria 4.0 pode ser considerado uma importante oportunidade de recuperação da competitividade e consequente prevenção de fechamento e perdas de postos de trabalho, principalmente para setores mais vulneráveis da economia. Para os trabalhadores, o grande desafio é a capacitação profissional e a habilidade de se adaptar às novas tendências do trabalho.

O senhor acredita que o governo deve atuar na transição de um modelo para outro?

Acho

Os cursos profissionalizantes são a principal ferramenta para a inserção e reinserção dos trabalhadores em um mercado de trabalho marcado por inovações tecnológicas.” que sim. O período de transição entre a situação atual e os novos paradigmas tecnológicos exigirá uma presença marcante do governo no apoio às empresas e aos trabalhadores. De um lado, há a necessidade de revitalização da indústria nacional. O governo deve apoiar políticas de incentivo ao aumento da produtividade, principalmente na indústria de transformação.

Como o senhor vê, nesse cenário, os cursos profissionalizantes?

Os cursos profissionalizantes são a principal ferramenta para a inserção e reinserção dos trabalhadores em um mercado de trabalho marcado por inovações tecnológicas. O grande desafio nessa área é adotar estratégias que possam criar uma ampla oferta de cursos para atender às demandas do mercado de trabalho. A metodologia de determinação da demanda de cursos, em um período de rápidas mudanças no perfil ocupacional da força de trabalho, é um dos principais desafios para enfrentar os processos de modernização com a indústria 4.0.

Cursos como os do SENAI e do SESI podem ajudar?

A atuação do SENAI e do SESI será importante para o enfrentamento do futuro do trabalho no Brasil. Ambas as entidades possuem uma rede nacional de unidades, com ampla capilaridade sobre os municípios brasileiros. As entidades estão sintonizadas com a modernização dos processos de trabalho e utilizam metodologias inovadoras de ensino. A proximidade com os segmentos empresariais da indústria favorece a eficiência no índice de aproveitamento dos formandos em vagas do mercado de trabalho.

De que maneira as regras trabalhistas aprovadas recentemente afetam esse mercado de trabalho e essas mudanças em andamento?

As novas modalidades introduzidas pela modernização trabalhista foram muito oportunas nesse sentido. Muitas ocupações exigidas pelas novas tecnologias não se enquadram no formato tradicional de vínculos com salário e horas de trabalho fixos. O aperfeiçoamento das regras em tempo parcial permite maior flexibilidade no estabelecimento da carga horária, facilitando a vida da empresa e do trabalhador. A regulamentação efetiva do teletrabalho possibilita que o cidadão, na maioria dos dias, não precise sair de casa para realizar suas atividades. O trabalho intermitente atende,

principalmente, a uma demanda de formalização de direitos em vínculos que não podiam ser enquadrados no formato tradicional em razão de a própria demanda de mercado se mostrar intermitente. É uma flexibilização inclusiva das regras trabalhistas.

O novo mundo do trabalho

O mundo do trabalho está passando por profundas mudanças, impulsionadas pelas inovações tecnológicas. A quarta revolução industrial, também chamada de indústria 4.0, exige uma nova atitude dos trabalhadores, instados a se adaptarem às vertiginosas alterações na forma de produzir. Rotinas tradicionais – em que pessoas se juntam num mesmo espaço, durante um turno regular, para usar máquinas eminentemente manuais – estão deixando de existir. Diversas funções estão perdendo importância, passando por profundas transformações ou sendo extintas, ao mesmo tempo em que outras são criadas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) concluiu recentemente um estudo sobre as profissões do futuro. Foram identificadas 30 novas ocupações que devem surgir, de cinco a 10 anos, em oito áreas nas quais o impacto da indústria 4.0 deve ser maior. Nesses segmentos, haverá mais integração dos mundos físico e virtual, por meio de tecnologias digitais, como a Internet das Coisas, o Big Data e a inteligência artificial. Entre as novas ocupações estão as seguintes: mecânico de veículos híbridos, especialistas em telemetria, analista de Internet das Coisas, engenheiro de segurança cibernética, especialista em Big Data, projetista para tecnologias em 3D e desenvolvedor de produtos poliméricos. O estudo aponta quais serão as habilidades requeridas dos profissionais, independentemente do setor. Os trabalhadores devem dar maior importância a competências socioemocionais, como a capacidade de colaborar em equipe, a criatividade e o empreendedorismo. Essas características serão relevantes no mercado de trabalho por causa da evolução constante na sociedade do conhecimento e na forma de executar as funções nas organizações. Atualmente, as estruturas empresariais são menos verticalizadas e mais flexíveis. No entanto, o trabalho em cooperação continuará sendo essencial para que sejam obtidos ganhos de produtividade e eficiência. Virtudes como ética, criatividade, imaginação, colaboração e capacidade analítica nunca poderão ser substituídas. Além disso, a formação técnica será cada vez mais interdisciplinar, incluindo vários campos do conhecimento. A qualificação profissional será um dos elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal, tecnológico e econômico. Mesmo com os mecanismos virtuais de última geração, que demandam menos intervenção humana direta, as pessoas continuarão exercendo papel fundamental na produção. Sem trabalhadores capacitados, computadores perdem muito do seu potencial. Ademais, nem tudo pode ser resolvido por cérebros artificiais. O Brasil precisa enfatizar um sistema educacional capaz de oferecer conteúdo acadêmico regular e, ao mesmo tempo, preparar os alunos para o novo mundo do trabalho. O ensino técnico é uma das melhores respostas aos desafios da quarta revolução industrial. Por isso mesmo, países desenvolvidos e os emergentes mais bem-sucedidos têm valorizado a educação profissional, nos últimos anos, por meio de investimentos públicos e privados. As inovações resultantes da revolução tecnológica digital impõem grandes desafios, mas

também descortinam ótimas oportunidades. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), as federações das indústrias estaduais, o SENAI, o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) têm se mantido atentos a esse relevante tema, investindo cada vez mais na qualificação profissional dos nossos jovens e estimulando o espírito inovador das empresas. Trabalhamos pelo Brasil. ■